

CONTRATAÇÃO DE CONSULTOR PARA CAPACITAÇÃO TÉCNICA EM MATÉRIA DE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO - MOÇAMBIQUE

Termos de Referência

1. ENQUADRAMENTO

O Governo de Moçambique e o Governo do Reino Unido, através do FCDO, assinaram um Acordo de Financiamento ao Programa Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento Rural (PRONASAR). Esta iniciativa visa apoiar os esforços do Governo de Moçambique no alcance das metas previstas para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), através da melhoria do acesso aos serviços de abastecimento de água, saneamento e higiene à população das zonas rurais.

À luz desse acordo, entre 2015 e 2020, foi implementado o projecto T – WASH I com objectivo de fornecer o apoio e os incentivos necessários para fortalecer os níveis central, provincial e distrital na provisão de serviços de Abastecimento de Água, Saneamento e Higiene (AASH) sustentáveis nas zonas rurais. Em 2022 foi iniciada a implementação da Fase II deste financiamento, com término previsto para 2026.

Visando uma melhoria substancial dos serviços de AASH às populações rurais das 10 províncias do país, o programa prevê a construção de Sistemas de Abastecimento de Água (SAA), fontes dispersas, blocos sanitários escolares e implementação de Programas de Participação e Educação Comunitária (PECs), através de contratações pelo Governo, de acordo com o plano de investimentos acordado com o FCDO. Pretende-se que os serviços providenciados sejam resilientes e contribuam para que as populações beneficiárias estejam adaptadas aos eventos climáticos.

Assim, como forma de contribuir para a resiliência climática foi desenvolvida uma matriz de resiliência climática para a adequação das infra-estruturas em função do tipo de eventos de cada região. Adicionalmente foi adaptada uma ferramenta para a avaliação da resiliência até então usada nos SAA's. Simultaneamente, a Ministério das Obras Publicas, Habitação e Recursos Hídricos através da DNAAS, em parceria com o Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE), estabeleceu um sistema de alerta contra os eventos climáticos extremos para os gestores de SAA's.

Moçambique é um dos países mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas, enfrentando ciclones, cheias, secas e erosão costeira de forma recorrente. No geral, todas as províncias do País enfrentam repetidos eventos climáticos extremos com efeitos devastadores nos meios de subsistência, nas infraestruturas e nos ecossistemas.

O sector de Águas (incluindo recursos hídricos, abastecimento de água, saneamento e higiene) é particularmente afectado, pois a variabilidade climática ameaça o acesso sustentável a serviços essenciais. Pelo que, uma programação eficaz a todos os níveis, em especial de AASH resiliente ao clima, requer uma análise situacional actualizada e espacialmente explícita, bem como intervenções que cumpram os critérios de financiamento climático e o reforço da capacidade nacional e local de acesso a este tipo de fundos.

Não obstante o país tenha avançado na definição de políticas climáticas e participado em iniciativas globais, a abordagem sobre o financiamento climático ainda está numa fase inicial.



A capacidade institucional de identificar, preparar e submeter iniciativas a fundos internacionais (ex: Fundo Verde para o Clima – GCF, Fundo Global para o Ambiente – GEF e Fundo de Adaptação) ainda é limitada. Capacitar as instituições do governo de nível central e local para incrementar o acesso aos fundos climáticos é um passo crucial para a criação da resiliência, adaptação climática e desenvolvimento sustentável.

Tendo em conta a capacidade limitada do País para identificar, aceder e gerir este financiamento, a SNV através dos fundos do FCDO ao PRONASAR, pretende contratar uma consultoria que visa avaliar a situação actual, identificar uma iniciativa prática financiável (pelo FCDO) e apoiar na elaboração informada e submissão de Notas Conceptuais práticas (duas), bem como proceder à capacitação de actores chave do governo sobre acesso a estes fundos.

Com esta consultoria pretende-se produzir evidências e ferramentas necessárias para conceber e aplicar ao financiamento de intervenções de para apoio ao AASH resilientes ao clima em Moçambique, considerando os aspectos de gestão de recursos hídricos necessários para a sua operacionalização.

2. OBJECTIVO DA CONSULTORIA

2.1. Objectivo geral

Assistir/ apoiar o setor de águas no acesso ao financiamento e investimentos climáticos para intervenções nas regiões do País afectadas pelo clima.

2.2. Objectivos específicos

1. Realizar um diagnóstico situacional dos impactos, vulnerabilidades e prontidão climática nas províncias seleccionadas, bem como mapear a exposição, sensibilidade e capacidade adaptativa à ciclones, inundações e secas dos sistemas rurais de AAS e fontes de abastecimento de água, incluindo a identificação de lacunas e oportunidades a nível central e local para o acesso ao financiamento climático.
2. Desenvolver uma nota conceptual de um projecto-piloto financiável (fundos do FCDO) sobre resiliência climática de AAS integrado e que poderá informar as futuras intervenções.
3. Conceber materiais, organizar e ministrar formação prática e mentoria pós-formação que capacite o governo (central, provincial e distrital), os representantes da comunidade sobre mecanismos e procedimentos para o financiamento climático.
4. Identificar e apoiar as províncias alvo a desenvolver notas conceptuais concisas (com anexos técnicos) e prontas para submissão a financiamentos climáticos para futura/s iniciativas de desenvolvimento de área de águas (AAS rural e recursos hídricos), alinhados com as prioridades nacionais.



3. Metodologia

De modo geral a seguir são apresentadas as linhas gerais, devendo incluir mas limitado:

- i. Uso de abordagem participativa e inclusivas às questões de género em todo o processo e na colaboração com as partes interessadas.
- ii. Aplicação de métodos/técnicas mistos: revisão documental, entrevistas com partes interessadas, workshops participativos e visitas de campo.
- iii. Estabelecimento de uma colaboração estreita com entidades governamentais (central e provincial) e parceiros do governo.
- iv. Orientar-se com base nas melhores práticas para o financiamento climático e concepção de projectos (orientações do GCF, PNUMA e PNUD).

4. ACTIVIDADES, RESULTADOS ESPERADOS E ENTREGÁVEIS

As tabelas abaixo mostram os resultados esperados, entregáveis para cada actividade ou fase da consultoria.

Fase	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
Fase 1: Incepção e engajamento dos actores e Análise documental / Dados secundários						
Fase 2: Diagnóstico situacional dos impactos climáticos no AASe Fontes de abastecimento de água						
Fase 3: Apoio no Desenvolvimento de Notas Conceptuais (incluindo projecto-piloto)						
Fase 4: Capacitação / Desenvolvimento de capacidades e Mentoria de intervenientes chave						
Fase 5: Elaboração do Relatório Final da Consultoria						

Fase	Actividade	Resultados Esperados	Produtos Esperados
<p>Fase 1: Incepção, engajamento dos actores e Análise documental / Dados secundários</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os principais intervenientes e departamentos mais relevantes para engajamento Apoiar o DNAAS/MOPHRH na criação de Grupo/s de Trabalho que irão coordenar o processo de elaboração e submissão de projectos para acesso a fundos climáticos Apoiar o/s Grupo/s de Trabalho na identificação de áreas/locais a serem envolvidas na fase de diagnóstico situacional Realizar a análise documental para produção duma visão inicial estratégica do AAS rural e sua relação com estratégias relevantes do financiamento climático 	<p>R1- Mapeados principais intervenientes de nível central, provincial e distrital</p> <p>R2- Criada a nível central e/ou subnacional, Grupo/s de Trabalho para os Mecanismos de Financiamento Climático</p> <p>R3- Acordados locais/áreas a visitar durante o diagnóstico situacional</p> <p>R4- Apresentado o contexto nacional, incluindo estratégias do AAS, excertos das NDC/NAP relevantes para a WASH, as avaliações pós-catástrofe anteriores (ciclones, inundações, secas), os dados epidemiológicos e de cobertura dos serviços de WASH e os investimentos anteriores em resiliência</p>	<p>P1- Relatório de incepção, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Plano de trabalho, metodologia e lista de locais/áreas a visitar Compilação e síntese de dados disponíveis relevantes sobre a vulnerabilidade do AAS (população, pobreza, inventários de infraestruturas, níveis de risco, se disponíveis) Acta/s assinada/s da criação de Grupo/s de Trabalho com acordo de princípios
<p>Fase 2: Diagnóstico situacional dos impactos climáticos no AAS rural, considerando os aspectos de recursos hídricos necessários para a sua operacionalização</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar do impacto dos eventos climáticos (ciclones/marés de tempestade, inundações fluviais e repentinas, secas plurianuais) nos serviços AAS, incluindo gestão de recursos hídricos, qualidade da água, segurança do saneamento e continuidade dos serviços Realizar entrevistas com informantes chave, para avaliar a capacidade institucional, iniciativas climáticas existentes e preparação financeira Identificar mecanismos de financiamento climático em curso e as partes interessadas (governo, OSC, doadores, etc.) Identificar barreiras de governação, técnicas, financeiras e sociais à resiliência do AAS rural e barreiras para o desenvolvimento de propostas de AAS rural financiáveis. 	<p>R5- Feito diagnóstico profundo do do impacto dos eventos climáticos na provisão de serviços de AAS rural, incluindo oportunidades de financiamento climático para o PRONASAR e WASH rural.</p> <p>R6- Feito o perfil de vulnerabilidade a nível provincial, identificação de áreas potenciais para intervenções e vulnerabilidade da população.</p> <p>R7: Identificada uma oportunidade piloto financiável de AAS rural, incluindo recursos hídricos necessários para a sua operacionalização.</p> <p>R8- Lista de fundos internacionais e regionais relevantes para Moçambique.</p>	<p>P2- Estudo de diagnóstico aprofundado, incluindo principais constatações, oportunidades e recomendações estratégicas sobre financiamento climático o AAS rural em Moçambique.</p> <p>P3- Projecto-piloto financiável de AAS rural, considerando os aspectos de gestão de recursos hídricos necessários para a sua operacionalização.</p> <p>P4- Dados de campo, perfis de vulnerabilidade das áreas potenciais para intervenções, incluindo a produção de mapas de vulnerabilidade georreferenciados que mostrem a exposição a riscos (corredores de ciclones/sazonalidade, planícies de inundação, zonas propensas à seca) sobrepostos com localizações de ativos WASH rurais e vulnerabilidade da população</p>

Fase	Actividade	Resultados Esperados	Produtos Esperados
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar estudos de caso de iniciativas de financiamento climático bem-sucedidas no País. • Analisar inclusão social e de género nos esforços para a resiliência climática. 		<p>P5- Lista de fundos internacionais e regionais relevantes para Moçambique com indicação clara dos critérios específicos para aceder aos diferentes tipo de financiamento climático</p>
<p>Fase 3: Apoio no Desenho de Notas Conceptuais e Mentoria</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar notas conceptuais concisas (nr de páginas a definir em função do tipo de fundo climático), adequada às oportunidades e submissão aos fundos climáticos, incluindo anexos técnicos completo (quadro lógico, orçamento detalhado, Teoria de Mudança, riscos e salvaguardas, M&A com indicadores sensíveis ao clima). • Oferecer mentoria remota durante 6 a 8 semanas após os workshops para apoiar os participantes no refinamento das propostas e no preenchimento dos modelos de financiadores. • Garantir que as notas conceptuais são alinhadas aos critérios específicos de cada fundo climático 	<p>R9- Submetidas duas Notas Conceptuais (em inglês e português) diferentes a fundos climáticos (ex.: GCF, GEF, Fundo de Adaptação).</p>	<p>P6- Pelo menos 2 notas conceptuais para financiamento climático, que incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resumo das evidências da análise situacional. • Teoria da Mudança e ligações claras entre adaptação e mitigação climática. • Pacote prioritário de intervenções de AAS rural e sua relação com uso produtivo da água e resiliência climática (ex: latrinas elevadas/reforçadas; fontes de água resistentes a inundações; bombas alimentadas a energia solar; recolha e armazenamento de águas pluviais; protecção das águas subterrâneas; armazenamento descentralizado de água em pequena escala; fundos de contingência e O&M de emergência; AAS em escolas/unidades sanitárias; integração de do sistema de alerta e preparação comunitária). • Avaliação de riscos climáticos e propostas estratégicas de mitigação por intervenção. • Plano de género, inclusão e salvaguardas sociais (participação, funções de O&M, considerações sobre tarifas/acessibilidade, acesso para pessoas com deficiência). • Orçamento indicativo com opções de co-financiamento e/ou financiamento combinado e modalidades de implementação e aquisição recomendadas. • Declaração de alinhamento com as prioridades climáticas nacionais de Moçambique (NDC/NAP) e coordenação institucional nacional (por exemplo, papel da ADN).



Fase	Actividade	Resultados Esperados	Produtos Esperados
<p>Fase 4: Formação e Desenvolvimento de Capacidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um pacote de formação modular (português e inglês): diapositivos, guião do facilitador, modelos (Teoria de Mudança, orçamento, quadro lógico), consulta rápida sobre finanças climáticas. Realizar 1 workshop de nível central para formadores (Maputo com máximo de 25 a 30 pessoas) dirigido aos ministérios, doadores e principais parceiros Realizar, em coordenação com grupo de formadores de nível central, 1 workshop de formação por regiões (sul, centro-sul, centro norte e norte) com equipas do governo provincial/distrital, empresas de serviços públicos Facilitar conexões com instituições de financiamento climático 	<p>R10- Material de formação desenvolvido, incluindo.</p> <p>R11- Formados pelo menos 25 a 30 formadores de nível central, com compreensão clara sobre abordagens, requisitos e procedimentos para o acesso ao financiamento climático, e aptos a dar formações e apoio aos níveis sub-nacionais na elaboração de propostas</p> <p>R12- Pelo menos 60 participantes de nível provincial / distrital formados, engajados e induzidos em matéria de elaboração de propostas para os fundos climáticos, e desenvolvidas capacidades no uso de plataformas de registo e alerta de oportunidades de financiamento</p> <p>R13- Confirmar as províncias/áreas potenciais para desenvolvimento das Notas conceptuais</p>	<p>P7- Materiais de capacitação e guias práticos.</p> <p>P8- Manual prático de formadores e sobre desenho de propostas para fundos climáticos internacionais.</p> <p>P9- Relatórios separados de cada workshop realizado, incluindo listas de presenças, lições e recomendações de melhoria.</p> <p>P10- Relatório sumário sobre a fundamentação da selecção final de locais/áreas potenciais para desenvolvimento das Notas conceptuais</p> <p><i>NB- Os workshops devem incidir em: Visão geral do financiamento climático, arquitetura global do financiamento climático, modalidades de acesso, fundamentos da acreditação, desenvolvimento de propostas (como passar do conceito à proposta completa), avaliação de riscos climáticos, normas fiduciárias e de salvaguardas, concepção de M&A e exercícios práticos de grupo para a elaboração de secções de notas conceptuais, estudos de caso e simulações.</i></p>
<p>Fase 5: Elaboração do Relatório Final</p>	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar relatório final consolidado e um Policy Brief para os decisores e uma breve apresentação para uma reunião de divulgação. Desenvolver um kit de ferramentas de treinamento que irão permitir aos formadores (formados) fazer o acompanhamento aos colegas nas instituições 	<p>R14- Iniciado engajamento dos decisores na compreensão sobre os aspectos ligados ao financiamento climático</p>	<p>P11- Relatório final consultoria (análise da situação + nota conceptual finalizada + resultados da formação + pipeline recomendado e estratégia de financiamento), com lições aprendidas e recomendações estratégicas sobre o processo e continuidade de engajamento das entidades interessadas mobilização de recursos.</p> <p>P12- "Policy brief" e Notas da reunião com decisores e actores chave</p>

5. PERFIL DA EQUIPA TÉCNICA E DURAÇÃO DA CONSULTORIA

5.1. Equipa técnica e qualificações

Para a presente consultoria, é requerida uma equipa com larga experiência prática no desenho de projectos de propostas de financiamento climático e no treinamento de técnicos sobre resiliência climática e financiamento climático.

O Consultor (empresa ou grupo de consultores) deverá estar baseada em Moçambique, de modo a facilitar a interação contínua com o grupo de trabalho (Governo, FCDO e SNV).

Para sua aprovação, o consultor deverá estar licenciado em Moçambique para realizar consultorias e apresentar regularidade fiscal (certidão de quitação das finanças), e capacidade técnica para executar avaliação, monitoria e desenvolvimento de projectos ligadas a abastecimento de água, gestão de recursos hídricos, ambiente e mudanças climáticas, economia e áreas afins.

As seguintes qualificações técnicas mínimas serão exigidas:

Qualificação Geral do Pessoal Chave

Especialista 1: Consultor Sénior em AASH e Resiliência Climática (Chefe da equipa)

- Formação superior com nível mínimo de Mestrado em Abastecimento de Água, Recursos Hídricos, Gestão Ambiental, mudanças climáticas ou áreas afins.
- Mínimo de 10 anos de experiência em projectos de Água e Saneamento em programas de WASH e adaptação climática em zonas rurais, idealmente na África Austral.
- Experiência comprovada na preparação de propostas prontas para financiamento climático (GCF, Fundo de Adaptação, GEF ou similar).
- Experiência em metodologias participativas de capacitação e Análise de Dados.
- Experiência sobre abordagens participativas na colaboração com as partes interessadas particularmente de nível local.
- Habilidade de articular aspetos técnicos de WASH com oportunidades de financiamento climático.
- Conhecimentos ou capacidades em M/E e recolha de dados climáticos.
- Possuir capacidade sobre transferência de competências e capacitação institucional.
- Fluência em português e inglês.

Especialista 2: Consultor Sénior em Financiamento Climático

- Formação superior com nível mínimo de Mestrado em Economia, Finanças, Gestão Ambiental ou áreas afins.
- Mínimo de 10 anos de experiência em programas ou projectos de financiamento climático e/ou mobilização de recursos internacionais.
- Experiência em GCF, Fundo de Adaptação, GEF (incluindo LDCF/SCCF), CIF, BAD e janelas climáticas bilaterais; experiência com procedimentos de acreditação e desenvolvimento de conceitos/propostas completas, incluindo submissão com sucesso de propostas ao GCF, GEF ou outros fundos climáticos.



- Experiência sobre abordagens participativas na colaboração com as partes interessadas particularmente de nível local.
- Conhecimento profundo do contexto e riscos climáticos de Moçambique ou África Austral.
- Fluência em português e inglês.

Especialista 3: Especialista Sénior em Governação e Desenvolvimento Institucional

- Formação superior com nível mínimo de Mestrado em Governação, Desenvolvimento institucional, gestão de projectos ou áreas afins.
- Mínimo de 10 anos de experiência em gestão de projectos, governação ou desenvolvimento institucional no sector de Água
- Conhecimento profundo de políticas e estratégias do governo.
- Experiência em elaborar material, capacitação e desenvolvimento institucional, particularmente para o sector de água em Moçambique.
- Experiência em metodologias participativas de capacitação e Análise de Dados.
- Conhecimento profundo e comprovado sobre estrutura organizacional do sector de águas em Moçambique.
- Fluência em português e inglês
- Experiência comprovada na preparação de propostas prontas para financiamento climático (GCF, Fundo de Adaptação, GEF ou similar), será uma vantagem.

5.2. Duração da consultoria e Pagamentos

A duração do contrato de consultoria será de 6 meses (Outubro de 2025 a Março de 2026).

Os pagamentos serão feitos da seguinte forma:

#	Fase da consultoria	Prazo de entrega	% de desembolso
1	Relatório de inceptão	Outubro de 2025	20% do valor do contrato
2	2.1. Relatório diagnóstico dos impactos climáticos no AAS	Novembro de 2025	25% do valor do contrato
	2.2. Proposta de um projecto-piloto financiável de AAS rural.	Dezembro 2025	
3	Notas Conceptuais	Janeiro e Fevereiro 2026	25% do valor do contrato
4	Formação e Desenvolvimento de Capacidades e Relatório de Mentoria para apoio técnico e desenho de projectos	Novembro de 2025 a Janeiro de 2026	20% do valor do contrato
5	Relatório Final da Consultoria, incluindo produção do Policy Paper	Março de 2026	10% do valor do contrato

O tempo de envolvimento e tarefas a desempenhar por cada especialista no projecto está definido no Mapa de Quantidades em anexo.



6. MODALIDADES DE CONCURSO

O concurso será público aberto a empresas de consultoria ou grupo de consultores individuais qualificados.

7. OBRIGAÇÕES

7.1. Entidade Beneficiária e Contratante

O Governo, na qualidade de beneficiária da iniciativa, fornecerá os documentos de projectos disponíveis e outras informações relacionadas à tarefa e designará um Ponto Focal para coordenar, monitorar e apoiar o trabalho. A SNV na qualidade de Entidade Contratante, irá indicar um representante e sempre que se julgar necessário fará a ligação entre o beneficiário e o consultor.

7.2. Consultor/a

O/a consultor/a irá reportar ao Gestor do Programa T - WASH (SNV) para cada um dos resultados e trabalhará em estreita colaboração com o Grupo de Trabalho de nível central na realização da consultoria.

O Consultor deverá realizar a atribuição de acordo com os termos de referência e de acordo com os padrões aceites, utilizando pessoal qualificado e apropriado. O Consultor deverá tomar todas as medidas necessárias para assegurar que a atribuição confiada é executada corretamente e dentro do prazo acordado no contrato.

8. CRITÉRIOS DE SELECÇÃO E AVALIAÇÃO

O/a consultor/a será selecionado de acordo com a abordagem de melhor valor por preço (value for money approach) que é estabelecido pela ponderação entre a qualidade da proposta técnica e o preço (proposta financeira). A base para a ponderação de cada uma destas é apresentada em abaixo.

Proposta	Ponderação
<p>Proposta técnica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualificações da equipa de consultores: 45 pontos <ul style="list-style-type: none"> ➤ Consultor Sénior em AASH e Resiliência Climática (Chefe da equipa) = 15 pontos ➤ Consultor Sénior em Financiamento Climático = 15 pontos ➤ Especialista Sénior em Governação e Desenvolvimento Institucional = 15 pontos • Compreensão geral da tarefa proposta e adequação aos TdR: 15 pontos • Metodologia e cronograma de implementação: 40 pontos 	70%
<p>Proposta financeira</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Competitividade da oferta financeira 	30%



9. DOCUMENTAÇÃO A SUBMETER NA PROPOSTA

Para sua aprovação, o consultor deverá estar licenciado em Moçambique para realizar consultorias e apresentar regularidade fiscal (certidão de quitação das finanças), e capacidade técnica para executar avaliação, monitoria e desenvolvimento de projectos ligadas a abastecimento de água, gestão de recursos hídricos, ambiente e mudanças climáticas, economia e áreas afins.

A proposta deverá incluir também as seguintes informações:

9.1. Consultor/a Proposta técnica, incluindo:

- Comentários detalhados compreensão dos TdR
- Organização e execução, incluindo transferência de conhecimento
- Adequação da empresa para os Serviços (experiência geral e específica da empresa/ em materia objecto do contrato)
- Experiência do consultor geral e específica na realização de serviços similares / materia objecto do contrato
- CVs detalhados da equipa técnica
- Cronograma genérico de actividades
- Metodologia de implementação

9.2. Proposta financeira:

A proposta financeira do Consultor deverá incluir os honorários dos consultores e os custos de reembolsáveis que, dentre vários, poderá incluir impressão dos materiais e viagens. Todas as despesas reembolsáveis serão pagas à posterior, mediante apresentação de documentação de suporte que justifique a sua realização.

O orçamento deve ser apresentado com base no mapa de quantidades em anexo 1 e deve incluir os impostos aplicáveis.

Os consultores interessados e que satisfaçam os requisitos acima, podem preparar as suas propostas técnicas e financeiras e enviar por email para:

Enderenço eletrónico: mozbid@snv.org; Prazo: 02 de Outubro de 2025.



ANEXO 1 – MAPA DE QUANTIDADES PARA PROPOSTA FINANCEIRA

MAPA DE QUANTIDADES					
No.	Descrição do Item	Unid	Qty	Preço da Proposta (Mts)	
				Preço Unitário	Preço Total
I. Despesas não reembolsáveis (Honorários)					
1	Honorários do Consultor Sênior em WASH e Resiliência Climática (Chefe da equipa)	dia	80		0
2	Honorários do Consultor Sênior em Financiamento Climático	dia	45		0
3	Honorários do Especialista de Governação e Desenvolvimento Institucional	dia	60		0
4	Equipa de apoio (ex.: inquiridores, digitadores, etc., M/E expert)	LS	1		0
Sub-total 1 (Não reembolsáveis)					0
II. Despesas reembolsáveis					
II.1. Fase de Diagnóstico					
4	Transporte aéreo (passagens para 2 pessoas)	LS	1		0
5	Transporte terrestre local (aluguer de viaturas)	LS	1		0
6	Ajudas de custo durante o levantamento de campo (2 pessoas, máx. de 6 dias por província)	dia	15		0
7	Workshop de nível central, incluindo catering e sala do evento (para máx. 25 a 30 pessoas)	LS	1		0
8	Miscelâneas (ex. impressões, comunicação, etc.)	LS	1		0
Sub-total 2 (Reembolsáveis)					0
II.2. Fase de Treinamento e Elaboração de Notas Conceptuais					
9	Transporte aéreo (passagens para 2 pessoas)	LS	1		0
10	Transporte terrestre local (aluguer de viatura)	LS	1		0
11	Ajudas de custo durante o levantamento de campo (3 pessoas, máx. 4 dias por província).	dia	15		0
12	Impressões diversas, incluindo relatórios, guiões e manuais de treinamento	LS	1		0
13	Seminários de formação (máx. 30 pessoas, 3 dias; 4 regiões e 1 central)	LS	1		0
14	Outros workshops de nível central (máx. 3)	UN	3		0
15	Miscelâneas (ex. impressões, comunicação, etc.)	LS	1		0
Sub-total 2 (Reembolsáveis)					0
9	Imprevistos (7.5% apenas sobre os reembolsáveis)				0
TOTAL GERAL					0
Impostos (16%) – excluindo os custos reembolsáveis					0
Grande Total					0

